

sem temor.

... diante disso não nos amedrontemos ante os desafios com que vamos sendo defrontados, em matéria de construção e reconstrução, adaptação e readaptação quase que permanentes em nossas fileiras.

... pratiquemos o hábito salutar da “mesa redonda” em que as opiniões se confraternizem ao redor dos problemas em pauta, de vez que, em semelhante permuta de experiências, a palavra do Mundo Espiritual se fará sentir substancialmente, de modo a que se faça o melhor ao nosso alcance. Isso, porque o serviço cresce com a nossa prática de trabalho e quanto mais servirmos, mais amplos horizontes se nos descerrarão aos olhos, conclamando-nos a edificações sempre maiores.

... em matéria de colaboração com Jesus, não há tarefas estanques, porquanto o caminho do aperfeiçoamento não tem lindes.

... estamos à frente de um mundo novo, nas estruturas em que se lhe agiganta o progresso material.

As renovações ditadas por métodos diferentes e por diretrizes outras, além daquelas que nos orientaram até ontem os passos na Terra, solicitam-nos mais segurança e entendimento no trato com todos os temas que se refiram à preparação do futuro.

Uma realidade, porém, não mudou – a necessidade

do burilamento íntimo pelos padrões de Jesus.

... auxiliemos por amor e pelo amor, porquanto somente o amor oferece clima adequado à sustentação da paz no levantamento e conservação da felicidade comum.

De mensagem
recebida em
2.10.1971.

48

Código divino

... outrora, os mártires sofreram nos circos para doar ao mundo o esplendor da Revelação.

Hoje, porém, os seguidores do Mestre Divino, irmanados em torno da cruz redentora, foram chamados à doação da Fraternidade às criaturas.

Amparados pela evolução dos códigos que se tocaram das claridades sublimes da Boa-Nova, no desdobramento dos séculos, desfrutaram de liberdade relativa para concretizarem a divina missão de que foram cometidos.

... antigamente, dolorosa renúnciação era exigida aos companheiros do Mestre Nazareno, de fora para dentro; agora, contudo, é a luta renovadora do santuário íntimo para o mundo externo.

Não é o circo do martírio que se abre na praça pública, nem a fogueira dos autos-de-fé, organizada junto de povos livres e robustos em nome das confissões religiosas.

A atualidade reclama corações consagrados ao Senhor na esfera de si mesmos.

A fraternidade constituir-se-á abençoado clima de trabalho e realização, dentro do Espiritismo Evangélico, ou permaneceremos na mesma expectativa inoperante do princípio, quando o material divino da Revelação e da Verdade não encontrava acesso em nossos espíritos irredimidos.

○

... formemos não somente grupos de indagação intelectual ou de crítica nem sempre reconstrutiva, mas, sobretudo, ergamos um templo interior à bondade, porque sem espírito de amor todas as nossas obras falham na base, ameaçadas pela vaga da inconstância que caracteriza o campo falível das formas transitórias.

○

... “amemo-nos uns aos outros”, segundo a palavra do Mestre que nos reúne, sem desarmonia, sem discussões ruinosas, sem desinteligências destrutivas, sem perda de tempo, amparando-nos, reciprocamente, pelo trabalho, pela tolerância salvadora, pela fé viva e imperecível.

○

... se nos encontramos realmente empenhados ao Espiritismo que melhora e regenera, que esclarece e redime, que salva e ilumina, sob a égide de Jesus, recordemos

as palavras do Código Divino, para vivê-las na acústica da própria alma, seguindo o Senhor em sua exemplificação de sacrifício, de solidariedade e de amor: – “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida”. “Ninguém vai até o Pai, senão por Mim”.

De mensagem
recebida em
14.05.1949.

49

Trabalhando

... um prato de sopa, em nome do Mestre, vale mais que centenas de palavras vazias, quando as palavras estão realmente vazias de compreensão e de amor.

Entreguemos ao Senhor as lutas estéreis a que somos tanta vez provocados, e prossigamos, com Ele, no trabalho edificante do Bem.

De mensagem
recebida em
9.02.1962.

50

No lar do coração

... a tempestade é fora das portas.